



Provas de conhecimento

2025-2026



Relatório

de Análise de desempenho académico dos alunos
e parecer
da

Equipa de Autoavaliação de Escola

junho de 2026



Programa de Avaliação Externa de Escolas (AVES) — 3.ª Fase (Ano Letivo 2025-2026)

Entidade Avaliadora: Equipa Técnica do Programa AVES (Fundação Manuel Leão)

Instituição: Colégio Nossa Senhora da Apresentação

Data do Relatório: Junho de 2026

1. Introdução e enquadramento metodológico

O presente relatório consubstancia uma análise expositiva dos dados estatísticos e pedagógicos constantes do relatório de resultados das Provas de Conhecimento (3.ª Fase), no âmbito da ação do Programa AVES. Esta avaliação externa foca-se no desempenho dos alunos por disciplina, ano de escolaridade e respetivas turmas, permitindo identificar assimetrias, áreas de excelência e lacunas cognitivas estruturais. A metodologia assenta na análise quantitativa descritiva (tamanho da amostra N, valores mínimos, máximos, médias aritméticas e desvios-padrão) segmentada por domínios curriculares e níveis taxonómicos (Aquisição, Compreensão e Aplicação). O objetivo último desta exposição é fundamentar um Plano Estratégico de Recomendação Pedagógica, capaz de colmatar as fragilidades detetadas e potenciar o sucesso educativo global da instituição.

2. Análise Detalhada por Disciplina e Ano de Escolaridade

2.1. Português — 6.º Ano de Escolaridade

A avaliação global do 6.º ano em Português reflete um cenário de grande preocupação pedagógica, com uma média global de estabelecimento fixada nos **39,76%**.

- **Análise por Domínio Curricular:**
 - O domínio *Tipologias textuais* regista a média mais elevada com **50,00%**;
 - O domínio *Dimensão estética* situa-se nos **43,86%** e *Compreensão e Leitura* nos **43,68%**.

- Os focos mais críticos localizam-se nos domínios de *Funcionamento da língua* (**34,43%**) e *Enciclopédia* (**29,53%**), evidenciando sérias debilidades na estruturação gramatical e no reportório de cultura geral/vocabulário dos discentes.
- **Assimetrias entre Turmas:** a **turma A** destaca-se positivamente com uma média de **53,38%**, sendo a única acima do limiar dos valores positivos, impulsionada por bons desempenhos em *Tipologias textuais* (68,42%) e *Compreensão e Leitura* (61,75%). A **Turma B** apresenta a pior performance global com **35,09%** de média, seguida da **Turma C** (**36,43%**) e pela **Turma D** (**36,20%**). A **Turma E** fixa-se nos **40,14%**. O desvio-padrão elevado em domínios como *Tipologias textuais* (ex.: 50,22% no total) expõe uma profunda heterogeneidade interna, com alunos a atingirem os 100% e outros nos 0%.

2.2. Português — 9.º Ano de Escolaridade

No termo do 3.º ciclo, a média global da escola subiu para **48,59%**, aproximando-se do nível suficiente, mas mantendo vulnerabilidades estruturais graves no campo da sintaxe e da gramática.

- **Análise por Domínio Curricular**
 - Revela-se um aproveitamento suficiente nos domínios *Tipo e coesão textual* (**60,26%**), *Compreensão e Leitura* (**59,23%**) e *Dimensão estética* (**58,42%**).
 - Em contrapartida, os resultados colapsam nos subdomínios de funcionamento da língua: *Oração* (**36,32%**), *Categorias gramaticais* (**24,79%**) e, de forma alarmante, *Estrutura da frase* (**17,95%**). Os alunos manifestam incapacidade quase total na análise sintática complexa.
- **Análise Cognitiva**
 - A *Compreensão* atinge os **56,87%**, mas a *Aplicação* (**42,31%**) e a *Aquisição* (**40,91%**) decrescem substancialmente, provando que a memorização de regras gramaticais falhou.
 - **Comparações Interturmas:** a **Turma B** lidera com **52,22%** de média global, enquanto a **Turma C** denota o maior défice, fixando-se

nos **44,70%** (com uma média ínfima de apenas 4,55% em *Estrutura da frase*).

- As turmas A (**48,33%**) e D (**49,58%**) mantêm-se na franja intermédia.

2.3. Português — 12.º Ano de Escolaridade

No Ensino Secundário observam-se melhores resultados e maturidade académica, fixando a média escolar em valores positivos: **65,69%**.

- **Análise por Domínio Curricular:**

- Bons indicadores em *Classes de palavras* (**76,10%**) e *Frases* (**75,47%**). A *Dimensão estética* cifra-se em **68,87%**.
- A debilidade persistente encontra-se na *Coesão textual*, com uma média de apenas **37,74%**, o que indicia problemas na articulação lógica interfrásica e no uso de conectores em textos extensos. As *Funções sintáticas* fixam-se em **53,77%**.

- **Análise Cognitiva:**

- Níveis equilibrados entre *Aplicação* (**69,54%**) e *Aquisição* (**69,43%**), com uma ligeira inflexão na *Compreensão* (**61,13%**).
- **Comparações Interturmas:** evidencia-se um fosso crítico entre grupos. A **Turma B** demonstra excelência, com um valor médio de **71,65%** e a **Turma A** obtém **68,18%**. Contudo, a **Turma C** colapsa para uma média de **52,45%**, demonstrando fragilidades crassas e antecipando piores resultados nos exames nacionais.

2.4. Matemática — 6.º Ano de Escolaridade

A disciplina de Matemática no 6.º ano espelha as dificuldades nacionais, com média de escola de **48,91%**.

- **Análise por Domínio Curricular:**

- O domínio mais positivo é *Organização e Tratamento de dados* (**57,30%**).



- *Números e Operações (49,56%) e Geometria (49,05%)* estão no limiar da negativa.
- O ponto mais deficitário é a *Álgebra*, situando-se nos **41,74%**.
- **Processos Cognitivos:** os alunos conseguem reter o *Conhecimento de procedimentos (51,43%)*, mas falham drasticamente na sua transposição para a *Resolução de problemas (45,61%)*, acusando bloqueios face a enunciados complexos.
- **Comparações Interturmas:**
 - Comportamento de assimetria extrema: a **Turma E** obtém uma média positiva de **59,47%**, seguida da **Turma A** com **54,91%** e da **Turma D** com **50,14%**.
 - Em contrapartida, as médias caem para **43,03%**, na **Turma C**, e cifram-se nuns preocupantes **36,81%** na **Turma B** (cujo resultado em *Álgebra* foi **27,54%**).
 -

2.5. Matemática — 9.º Ano de Escolaridade

Resultados globais moderadamente positivos no final do ciclo, com média de **54,89%**.

- **Análise por Domínio Curricular:**
 - Desempenhos satisfatórios nos domínios de *Organização e Tratamento de dados (62,50%)*, *Álgebra (57,14%)* e *Números e operações (56,43%)*.
 - O calcanhar de Aquiles centra-se em *Geometria e Medidas*, com uma média negativa de **47,38%**.
- **Processos Cognitivos:**
 - mantém-se o padrão do 2.º ciclo. Boa capacidade de *Aquisição (63,99%)*, decréscimo na *Compreensão (54,39%)* e sérias lacunas na *Resolução de problemas (51,41%)*. Os alunos sabem as fórmulas matemáticas, mas não as sabem aplicar estrategicamente. A Turma A situa-se ligeiramente abaixo da média institucional com **51,67%** no domínio de números/operações.



2.6. Ciências Naturais — 9.º Ano de Escolaridade

Desempenho global positivo, mas com assimetrias internas agudas nos conteúdos de geociências. Média de escola: **54,74%**.

- **Análise por Domínio Curricular:**
 - Os alunos dominam os temas de biologia e saúde humana em *Viver melhor* (**64,46%**) e dão mostras de boa consciência ecológica em *Sustentabilidade* (**56,20%**).
 - Todavia, há um défice no domínio *Terra em transformação*, cuja média se fixa nuns frágeis **40,76%**, provando incompreensão dos processos geológicos dinâmicos.
- **Competências Cognitivas:**
 - Aquisição (**58,70%**), Compreensão (**52,77%**), Interpretação (**52,17%**) e um valor preocupante em Aplicação (**45,65%**).
- **Comparações Interturmas:**
 - A **Turma D** lidera o grupo com os melhores resultados, alcançando **66,96%** de média global. No extremo oposto, a **Turma C** denota carências profundas, caindo para uma média negativa de **46,88%**, pontuada por apenas **26,56%** no domínio *Terra em transformação*.

2.7. História — 9.º Ano de Escolaridade

História regista uma das performances globais mais frágeis do 3.º ciclo, fixando-se em **48,48%** de média, indiciando dificuldades profundas na retenção cronológica e concetual.

- **Análise por Unidades/Temas:**
 - Os desempenhos iniciais são francamente positivos: *Tema A* (**83,87%**) e *Tema B* (**73,92%**). O *Tema G* obtém **68,46%**.

- Contudo, regista-se um colapso sistemático e alarmante nos restantes blocos temáticos históricos: *Tema C (25,81%), Tema D (35,48%), Tema E (34,95%), Tema J (39,38%)* e os *Temas F e H* na casa dos **43%**.
- **Análise por Competências:**
 - a maior dificuldades situa-se no domínio do *Tempo (38,13%)*, traduzindo-se na incapacidade de situar cronologicamente acontecimentos ou compreender eixos temporais e linhas de nexo de causalidade. A *Comunicação* fixa-se em **42,09%**, enquanto a *Utilização de fontes (51,61%)*, o *Espaço (50,54%)* e o *Contexto histórico (51,18%)* alcançam níveis tangenciais.
- **Comparações Interturmas:**
 - Apenas a **Turma D** assegura uma média positiva, averbando uma média de **56,82%**. As turmas B (**46,76%**) e C (**46,57%**) dividem o espectro de insucesso técnico.

2.8. Inglês — 9.º Ano de Escolaridade

Inglês assume-se inequivocamente como a área de maior sucesso e consolidação de competências de toda a matriz curricular avaliada, com uma média global de **77,84%**.

- **Análise por Domínio Curricular:**
 - A competência de receção auditiva destaca-se ao atingir **86,85%** de aproveitamento médio em *Listening*.
 - O domínio cultural e socio-histórico do idioma também regista uma boa marca: *Culture (83,33%)*.
 - A leitura e estruturação vocabular/lexical, embora com médias sólidas, representam as áreas de menor *score* comparativo: *Use of reading (73,10%)* e *Reading (70,79%)*.
- **Comparações Interturmas:**
 - O sucesso é transversal, encontrando-se até na turma com média historicamente mais baixa (a **Turma A**) uma média robusta de **70,17%**. O



desvio-padrão mantém-se controlado, indiciando harmonia nas práticas letivas da língua estrangeira.

3. Síntese das Dificuldades Transversais Identificadas

A leitura integrada do relatório AVES permite inferir três denominadores comuns de insucesso/fragilidade nas várias faixas etárias e áreas científicas:

1. **A Falha Estrutural no Domínio do Funcionamento da Língua (Sintaxe/Gramática):** Detetada de forma aguda no 6.º ano (34,43%) e mantida de modo crónico até ao 9.º ano (onde a estrutura frásica dita uns escassos 17,95%). A incompreensão da mecânica da língua materna prejudica a interpretação de enunciados noutras disciplinas (como a Matemática e a História).
2. **O Degrau Taxonómico entre "Reter" e "Aplicar/Resolver":** Visível tanto em Matemática (onde o cálculo mecânico de procedimentos supera largamente a capacidade de resolver problemas) como em Ciências Naturais (onde a Aquisição obtém 58,70%, mas a Aplicação prática cai para 45,65%).
3. **Fratura Profunda de Desempenho Interturmas:** Assinala-se uma disparidade excessiva entre turmas do mesmo ano (ex.: Turma B com 36,81% e Turma E com 59,47% a Matemática no 6.º ano; Turma C com 52,45% e Turma B com 71,65% a Português no 12.º ano). Isto pode exigir reflexão sobre os critérios de distribuição de alunos e metodologias docentes diferenciadas.

4. (possível) Plano Estratégico de Recomendações Finais

Para mitigar as vulnerabilidades apontadas, propõe-se um conjunto de medidas operacionais imediatas, divididas por eixos de atuação letiva:

4.1. Recomendações para a Área de Línguas (Português e Inglês)

- **Oficinas Críticas de Gramática Contextualizada (6.º e 9.º anos):**
 - Subtrair o ensino puramente abstrato de regras e implementar curtos laboratórios de escrita corretiva bi-semanais focados na *Estrutura da Frase* e nas *Orações*.
- **Plano de Enriquecimento de "Enciclopédia" e Vocabulário (6.º ano):**
 - Instituir o "Momento de Leitura Cultural" no início das aulas, recorrendo a crónicas de jornais e textos de divulgação científica para alargar o capital literário e de enciclopédia geral dos discentes (atendendo à preocupante média de 29,53%).

4.2. Recomendações para a Área de Matemática e Ciências Experimentais

- **Desconstrução Linguística de Enunciados Matemáticos:**
 - Implementação de uma estratégia articulada com os professores de línguas para ensinar os alunos a ler enunciados matemáticos, identificar conectores lógicos e isolar dados (combatendo as quebras severas na *Resolução de Problemas*).
- **Foco em Álgebra (6.º ano) e Geometria/Medidas (9.º ano):**
 - Reforço letivo através de materiais manipuláveis e softwares dinâmicos para criar bases visuais sólidas, antes da modelação abstrata de equações e teoremas.
- **Projetos Práticos de Campo em Geociências (CN — 9.º Ano):**
 - Para reverter a fraca prestação em *Terra em Transformação* (40,76%), devem desenhar-se atividades baseadas na investigação-ação e simulações digitais em ambiente de laboratório, promovendo as competências de *Aplicação*.



4.3. Recomendações para a Área das Ciências Sociais e Humanas (História)

- **Didática das Linhas de Tempo Dinâmicas:**
 - Introduzir o mapeamento cronológico visual em todas as aulas de História do 9.º ano. Os alunos devem construir e manipular ativamente eixos cronológicos interativos para ultrapassar a barreira de insucesso no domínio do *Tempo* (38,13%).
- **Semanas de Revisão de Recuperação Temática (Temas C, D, E):**
 - Desenvolver fichas de remediação focadas unicamente nos conceitos-chave destas unidades, onde as médias globais afundaram vertiginosamente para valores próximos dos 25%.

4.4. Medidas de Gestão Organizacional e Pedagógica

- **Plano de Apoio Coadjuvado e Tutoria Individual:**
 - Deslocação de recursos e docentes de apoio pedagógico acrescido para as turmas/alunos identificadas/os com vulnerabilidades extremas (6.º B a Português/Matemática, 9.º C a Português/Ciências). Fica de fora a turma do 12.º C a Português, pois os alunos já terminaram o percurso académico.
- **Monitorização Intermédia:**
 - Criação de pequenas matrizes de testes internos formativos e transversais a meio de cada período letivo, aferindo se as estratégias de remediação estão a surtir efeito antes da submissão a novas avaliações externas do Programa AVES.



5. Parecer Estratégico da Equipa de Autoavaliação da Escola

Reflexão sobre a Continuidade da Parceria com a Fundação Manuel Leão

(Programa AVES)

Na sequência da apresentação e análise detalhada do relatório de resultados das Provas de Conhecimento, e em sede de balanço do impacto destas dinâmicas na nossa comunidade educativa, a Equipa de Autoavaliação da Escola considera oportuno e necessário lavrar o presente parecer técnico.

Em primeiro lugar, cumpre reconhecer e enaltecer a inegável utilidade do trabalho de aferição de conhecimentos que estas provas da Fundação Manuel Leão apresentam. O Programa AVES constitui, do ponto de vista conceptual e metodológico, uma ferramenta de diagnóstico robusta, oferecendo dados estatísticos de enorme rigor que permitem mapear com precisão as assimetrias pedagógicas e as lacunas cognitivas dos alunos em diferentes anos de escolaridade e disciplinas.

Todavia, o cruzamento destes dados quantitativos com a realidade observada em contexto escolar revela um forte enviesamento na eficácia prática do projeto. Constatase que a esmagadora maioria dos alunos manifesta uma clara desvalorização destas provas no momento da sua execução. Sabendo previamente que os resultados obtidos não são capitalizados nem contabilizados para a sua avaliação sumativa interna — ou seja, que o desempenho na prova não tem qualquer impacto direto nas suas classificações de final de período ou de ano letivo —, os discentes tendem a encarar o momento sem o devido compromisso, rigor e esforço.

Esta falta de mobilização e empenho por parte dos estudantes gera uma consequência dupla e preocupante: por um lado, os resultados apurados acabam por não refletir o real potencial e o efetivo nível de conhecimentos dos nossos alunos (esta análise baseia-se na observação e contraste com os resultados que os alunos apresentam no final do ano letivo); por outro lado, mobilizam-se recursos humanos, logísticos e tempos letivos preciosos para um processo cujos dados perdem fiabilidade devido à postura de desinvestimento do público-alvo.

Face ao exposto, e zelando pela otimização do tempo pedagógico e pelo bem-estar motivacional dos alunos, a Equipa de Autoavaliação da Escola sugere que se



suspenda esta parceria e a consequente implementação destas provas, embora possam as equipas educativas valer-se de algumas das propostas deste relatório, caso as considerem úteis. Entende-se que o esforço de diagnóstico e aferição deve, no imediato, ser canalizado para mecanismos internos de avaliação formativa e diagnóstica que os alunos validem e reconheçam como parte integrante e valorizada do seu percurso escolar regular.